A Educação Musical e a História de um Transatlântico: relações de aprendizado

Giácomo de Carli da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
giacomodecarli94@gmail.com

Comunicação

Resumo: O presente trabalho é o relato de uma experiência realizada através do Subprojeto Pibid/Música/Uergs no ano de 2016. O lócus foi uma escola pública municipal, tendo ocorrido com duas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, situada à região periférica da cidade de Montenegro - RS. A pesquisa primou por práticas de construção de paisagem sonora pautada pelo teórico da educação musical Murray Schafer. Os métodos ativos em educação, no que tange ao entendimento da forma com que cada aluno aprende independentemente de seu grau de instrução, foi um alicerce importantíssimo a ser erguido ao longo do trabalho para viabilizar o entendimento de todos os alunos participantes. O primeiro objetivo do trabalho foi levar o piano para a sala de aula, através das imagens dos seis pianos existentes no interior do navio transatlântico conhecido como RMS Titanic. Para isso, o uso dos teclados eletrônicos próprios da escola onde estudam os alunos, fez-se necessário. O segundo e último objetivo do trabalho, foi tentar recriar a possível paisagem sonora desempenhada pelo navio, com o uso de objetos do cotidiano. Para tornar mais interessante e chamativo para as crianças, acontecimentos históricos regionais e nacionais ocorridos à época da construção e naufrágio do transatlântico (1909-1912) foram trazidos e discutidos em sala de aula através de recursos audiovisuais e visuais.

Palavras-chave: Educação Musical, História sonora, Navio Titanic.

Introdução

O estudo que se segue foi viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto Música, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O espaço das atividades foi uma turma da pré-escola e uma turma de terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), situada na região periférica da cidade gaúcha de Montenegro.

A proposta teve como objetivos levar o instrumento musical piano para a sala de aula, através dos dois teclados eletrônicos existentes na instituição de ensino, e reconstruir a história sonora do luxuoso transatlântico do início do século XX, RMS Titanic, que naufragou na

madrugada de 15 de abril do mesmo ano, no Oceano Atlântico Norte, após o choque com um *iceberg,* na noite do dia 14 de abril de 1912.

Para tanto, foram realizados estudos sobre a existência ou não de pianos a bordo do navio, bem como se teriam ocorrido apresentações entre os dias 10 de abril de 1912, quando o navio zarpou do porto de *Southampton*, na Inglaterra, com destino à cidade de Nova York, até a madrugada do dia 15 de abril do mesmo ano, quando sua imensa estrutura - que pesava entre 40.000 e 50.000 toneladas - repousou sobre o leito do Oceano Atlântico Norte, há cerca de 4.000 metros de profundidade, onde se encontra até os dias atuais.

Ao mesmo tempo, as atividades com os alunos contaram com a realização de atividades como canto, desenho interpretativo a partir da audição de uma música, visualização de dois vídeos, e aprendizado de alguns dos fatos que ocorreram à época, e que compreendem o início da construção do navio até seu naufrágio (1909-1912). Esta proposta contou com a participação de 44 alunos, de 4 a 10 anos de idade, juntamente com as professoras titulares, incluindo uma professora auxiliar para um(a) aluno(a) com delimitações mentais e motoras.

Referencial Teórico-Metodológico

O trabalho teve como um dos referenciais teórico-metodológico o método pesquisa-ação descrita por David Tripp (2005). Por ter como base quatro etapas a serem seguidas, a pesquisa-ação tornou-se um bom meio de organizar o escopo do estudo. Na primeira etapa, do planejamento, elaborou-se um plano de como seria desenvolvido o trabalho, considerando-se o que foi identificado como necessário. Para tanto, planejou-se uma atividade diferente, lúdica e interativa com objetos, sem a utilização de instrumentos musicais convencionais, que pudessem produzir sons, utilizando o conceito da paisagem sonora. Na etapa seguinte, da ação, colocamos em prática o planejamento, com o intuito de comprovar ou não se o que foi planejado seria adequado. Na etapa da descrição, terceira etapa, o trabalho foi desenvolvido. Nessa etapa descrevemos por escrito, ou através de uma gravação de voz ou audiovisual, como o planejamento aconteceu na etapa da ação. Na última etapa, da avaliação, analisamos a descrição

feita da ação, com o objetivo de melhorar nossa prática de resolver o/os problemas que se manifestaram a nós. Todo esse trabalho teve como base a pesquisa-ação (TRIPP, 2005).

Em se tratando do referencial da educação, o trabalho utiliza-se da teoria sociointeracionista de Lev Vygotski. Essa teoria foca a importância de trocas de conhecimento entre alunos e professores. Não somente o professor ensina ao aluno, mas também o aluno transmite conhecimento ao professor. Isso porque, mesmo o professor já possuindo uma formação, ele sempre estará em fase de construção de conhecimento (VIGOTSKY, 1998).

Outro referencial desta proposta está balizado nos conceitos do sociólogo francês François Dubet. O autor, ao inserir-se no cotidiano de uma turma dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública de Paris, nos anos 1990, observou a necessidade que os professores em sala de aula têm em sempre manterem seus alunos ocupados com atividades. Do contrário, pensavam na ocasião, ficariam dispersos, resultando desordem na sala de aula (PERALVA, 1997).

No que tange às teorias em educação musical, o músico e professor Murray Schafer fundamentou este projeto quanto aos conceitos da Paisagem Sonora. Schafer (2001) descreve a paisagem sonora como algo musical, em que os sons do cotidiano podem ser uma bela composição. Um exemplo é o filme "O Som do Coração", dirigido por Kirsten Sheridan, lançado mundialmente no ano de 2007. No filme, Evan, um músico talentoso, foge do orfanato e vai a Nova York em busca de seus pais. Em sua procura, ele encontra Wizard, um sem-teto que vive em um teatro abandonado. Depois de descobrir seu talento, Wizard dá ao garoto o nome de August Rush, e traça um plano para lucrar às custas dele. Evan não tem a menor ideia que seus pais, Lyla e Louis, também estão procurando por ele. Em um certo momento do filme, August compõem uma sinfonia com os sons de um grande centro urbano (Nova York), em que inclui sons de buzinas de carros, o som de diversos tipos de máquinas, semáforos, dentre outros. Ao assistir este filme surgiu a ideia de realizar uma proposta com base em Schafer, que apresenta o conceito de paisagem sonora em seu livro "A Afinação do Mundo".

> A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como *paisagens sonoras*. Podemos isolar um ambiente acústico como

> um campo de estudo, do mesmo modo que podemos estudar as características de uma determinada paisagem. (SCHAFER, 2001, p.23).

O conceito de Schafer, o que, de certa forma remete ao filme descrito, foi incorporado ao trabalho com as crianças. Schafer, inclusive, descreve que, além dos sons da natureza, como água, vento, dentre outros, podemos produzir uma composição musical com objetos. No trabalho do *Titanic* trabalhou-se a possível história sonora interpretada pelo grandioso transatlântico, com objetos levados para a sala de aula pelo professor, bem como com objetos trazidos pelos alunos de suas casas.

Desenvolvimento do Trabalho

Inicialmente, fez-se uma pesquisa em materiais disponíveis na *Internet*, bem como em revistas e vídeos do site *Youtube*, com o intuito de conseguir-se o que se trabalhar no âmbito da paisagem sonora descrita por Murray Schafer, e relacionada ao navio Titanic. Nos primeiros encontros, primou-se pela audição da música *My Heart Will Go On*, tema do filme Titanic (1997) de James Cameron, executada ao piano. Para isso, utilizou-se um projetor multimídia (*pen-drive*), acoplado a um aparelho televisor. O objetivo dessa atividade foi oportunizar que os alunos reproduzissem em forma de desenho e/ou palavras, seus sentimentos ao apreciarem auditivamente a música tema do filme. Muitos desenharam pessoas, paisagens e navio.

A seguir, trabalhou-se a música "Em cada sonho que eu sonhar", tradução para o português da música *My Heart Will Go On,* interpretada em inglês pela cantora canadense Céline Dion. A versão em língua portuguesa da canção é executada pela extinta dupla de irmãos cantores Sandy e Junior (1990-2007), sendo trabalhada a letra, cantando com os alunos com o auxílio de reprodutores multimídia (*pendrive* e rádio).

Inicialmente, realizou-se a audição de uma estrofe da música e, depois, passou-se a repeti-la. Neste momento inicial não se primou pela afinação. As estrofes trabalhadas foram as seguintes:

> "Cada vez que eu penso, te sinto, te vejo, em cada sonho que eu sonhar a distância existe, persiste o desejo, de trazer de volta do mar..."

No terceiro encontro, o teclado foi introduzido no trabalho em sala de aula. Na turma da pré-escola foram apresentadas as notas musicais e sua localização no teclado. Os teclados foram colocados sobre uma mesa redonda de uso da turma, um em frente ao outro. Três alunos usaram cada um dos dois teclados, simultaneamente. Como eram crianças de 4 a 6 anos de idade, sua atitude natural foi continuar a explorar os sons do instrumento, mesmo após terem um tempo específico para isso.

Na turma do terceiro ano, além de serem levados para a sala de aula, os teclados auxiliaram no aprendizado da notação musical tradicional. As sete notas musicais (dó-ré-mi-fá-sol-lá-si) foram ensinadas com o apoio de um material – sob a forma de manuscrito - elaborado para os alunos.

As notas que estão nas cinco linhas (mi-sol-si-ré-fá) contadas de baixo para cima (1ª,2ª,3ª,4ª,5ª), formam a frase “meu sol se refaz”, onde meu= mi, sol=sol, si=si, re=ré e faz=fá. E as notas nos espaços (fá-la-dó-mi), formam a frase “fala de mim”, onde fa=fá, la=lá, de=dó e mim=mi (FIGURA 1). Após, ensinou-se a Clave de Sol, sendo que os alunos mesmos a desenharam, com a supervisão do professor, em um pentagrama pequeno para exercitarem.

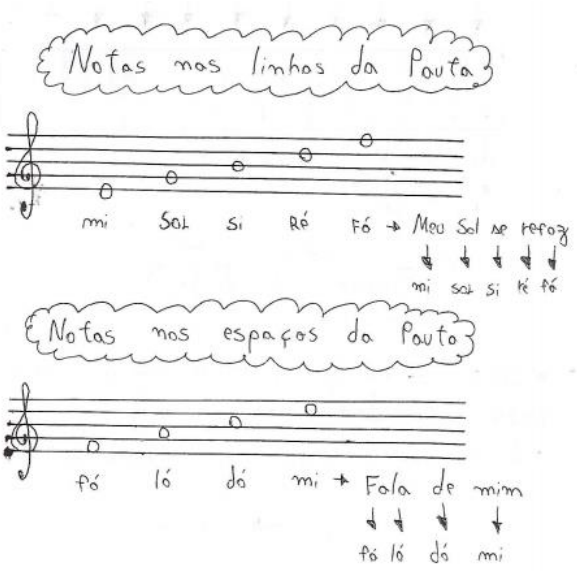

FIGURA 1 – Método para explicar aos alunos as notas musicais nas linhas e nos espaços da pauta musical. Origem desconhecida. ILUSTRAÇÃO: XXXXX, 2015.

Para lhes ensinar a nota dó, a orientação dada foi que essa se encontra sempre na primeira tecla branca a esquerda de cada dupla de teclas pretas. Assim, visualizaram mais de uma nota dó no teclado. Sendo cinco “dós” no teclado de quatro oitavas e seis no teclado de cinco oitavas, pois, na sequência, os alunos aprenderam que seguindo o dó, teremos a sequência das sete notas (dó-ré-mi-fá-sol-lá-si), chegando a uma nova nota “dó” após a nota “si”.

Cada nota na partitura foi ensinada com sua representação no teclado (FIGURA 2).

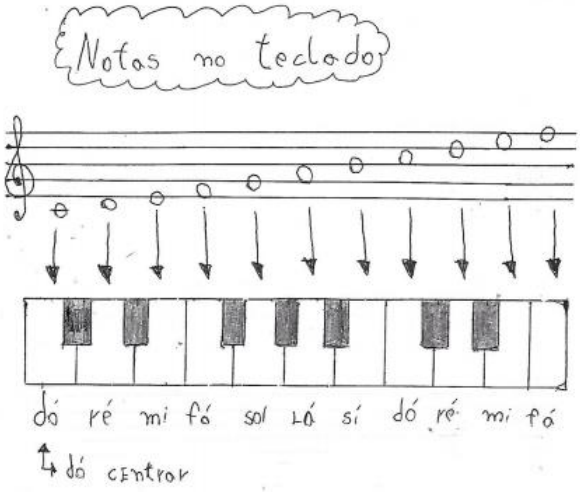

FIGURA 2 – Notas musicais na pauta musical, representadas no teclado. ILUSTRAÇÃO: Giácomo de Carli da Silva, 2015.

Com o terceiro ano, as partituras das músicas *My Heart Will Go On*, tema do filme Titanic e “Mais perto de ti senhor” (TEIXEIRA, s/d), música tocada pela banda do Titanic, enquanto o mesmo afundava, foram escritas pelo professor no quadro branco na grafia tradicional, para que os alunos escrevessem o nome das notas musicais e, após, tocassem no teclado. Essa tarefa foi desenvolvida com êxito.

Desde o primeiro encontro, tanto com a turma da pré-escola, quanto com a turma do terceiro ano, juntamente com essas atividades musicais, os alunos conheceram mais sobre o Titanic e sobre a música que, provavelmente, era executada a bordo. Nestas explicações foram mostrados retratos da banda formada por oito músicos da Banda do Titanic, cujos nomes e respectivos instrumentos musicais eram: Wallace (violino), Theodore (piano), John Frederick (contrabaixo), John Wesley (violoncelo), Georges (violino), Percy (violoncelo), John Law (violino)

e, Roger (violoncelo). Quando mencionado o nome do pianista da banda, Theodore, os alunos da pré-escola o associaram ao personagem esquilo Theodore do filme “Alvin e os esquilos” (PILLER, 2016).

Junto da banda do Titanic, como um dos objetivos era apresentar o piano na sala de aula, foram apresentados aos alunos retratos originais do interior do navio *Olympic*, navio gêmeo do Titanic, pois não dispúnhamos de retratos do interior do Titanic. Nestas imagens seculares, os seis pianos existentes a bordo do transatlântico *Olympic*, igualmente ao seu irmão naufragado, manifestavam-se. Eram três pianos na primeira classe, dois na segunda classe e um na terceira classe. Cinco destes pianos eram de armário e um de cauda, que se encontrava na classe mais abastada a bordo do navio. Na terceira classe, Theodore, o pianista da banda, incluindo a banda em seu todo, não atuavam. Apenas na primeira e segunda classe do navio, essa atuava.

Como foram apresentados modelos de piano (cauda e armário), foi dado um desenho de cada para que os alunos da pré-escola pintassem e identificassem a diferença entre eles. Para os alunos do terceiro ano, essa ação não foi aplicada.

No transcorrer das aulas com a turma da pré-escola, por um curto tempo de aulas, o teclado foi deixado de lado para tornar o tempo mais proveitoso em virtude da curiosidade natural apresentada dos alunos em querer explorá-lo. Porém, o instrumento teclado não foi esquecido. Mais tarde, ele foi novamente trazido para a sala de aula.

A partir desse ponto, com a turma da pré-escola, a visualização de três vídeos relacionados ao Titanic, sendo um diretamente do filme Titanic (1997), foram apresentados aos alunos. Foi-lhes solicitado que, ao assistirem os vídeos, prestassem atenção nos sons do navio. Ao término da visualização dos vídeos, as crianças manifestaram-se dizendo que escutaram o som da água, do navio navegando, do vento, do navio chocando-se com a enorme pedra de gelo que eles inclusive memorizaram o nome correto *iceberg*, o som do navio partindo-se em dois e afundando.

Nas duas turmas, a música com base na história sonora do Titanic começou a ser trabalhada a partir da audição dos vídeos antes mencionados. Objetos, alguns do cotidiano, outros não, foram levados pelo professor, para que os alunos produzissem som com os mesmos ao terem contato com esses, a algo executado sonoramente pelo Titanic, nos vídeos. Objetos

como pratos de cerâmica, recipientes de vidro cheios de areia, recipientes plásticos com peças de montar de brinquedo em seus interiores, filmes de Raio-X, garrafas *pet*, porta pirulitos, uma pedra pequena e esculturas de gesso, fizeram parte da gama de objetos.

Os alunos das duas turmas, ao ouvirem o som dos dois pratos chocando-se de leve, procuraram executar um som semelhante. Os alunos da pré-escola conseguiram produzir um som bastante semelhante. Um dos alunos dessa turma deu o exemplo que, se arrastarmos uma cadeira no chão, representaria o som que a estrutura do navio ao chocar-se com o *iceberg*, desempenhou. Outro aluno dessa mesma turma deu o exemplo que se rasparmos a pequena pedra nos furos de um porta-palitos, o som da fumaça saindo dos enormes chaminés do navio, seria ouvido. Nas turmas, o som do recipiente de plástico ao ser virado com as peças de montar em seu interior, lembrou o som da estrutura do transatlântico se partindo.

Os objetos de gesso, assim como o mini-piano em formato de apontador, foram utilizados para que uma aluna do terceiro ano entendesse a forma de um navio, de um piano e de um coração, como expresso na música "Meu coração seguirá em frente". Essa aluna tem deficiência cognitiva, motora e de visão.

Na sequência dos encontros com as turmas, fatos ocorridos à época do Titanic, como a construção e o naufrágio que compreende os anos entre os anos de 1909 e 1912, foram discutidos em sala com os alunos, junto com as gravuras desses fatos. Diversos foram os aprendizados e as relações que puderam ser tecidas em relação ao Titanic, sua história, e fatos ocorridos no Brasil e na cidade das crianças, na época do ocorrido com o navio.

A finalização com a turma da pré-escola se deu com uma tarefa em que os alunos foram requisitados a trazer de suas casas, objetos do cotidiano cujo algum som desses, lembrasse algum som desenvolvido pelo Titanic. Alguns trouxeram instrumentos musicais como pandeiro e uma mini-bateria e outros, simplesmente trouxeram uma vareta com uma panelinha de brinquedo. Após todos os alunos apresentarem seus objetos para os colegas, um concerto foi apresentado pelos próprios alunos para eles mesmos, inclusive sua professora, onde eles fossem até o teclado e executassem a música *My Heart Will Go On*, da maneira deles, foi feito.

Com a turma do terceiro ano, como o fato de que Luiz Gonzaga nascera no ano em que o Titanic afundou (1912), a música Asa Branca (1947), composta por ele, foi trabalhada. O

professor de música a tocou no teclado, enquanto de dois em dois alunos iam até a frente da turma e a acompanhavam com os instrumentos agogô e triangulo. Quando essa atividade estava sendo desenvolvida, a turma automaticamente começou a bater com as mãos na mesa com o intuito de acompanhar o ritmo da música.

Considerações Finais

A partilha de conhecimentos foi muito importante. Muitas vezes, os alunos tinham interpretações diferentes de seu professor de música em relação ao som dos objetos. Isso mostrou que além dos alunos, o professor também deve estar aberto a novos conhecimentos e olhares diferentes dos do seu, de acordo com Vygotski.

O retorno dos alunos quanto a esse trabalho, no caso da turma da pré-escola, veio na atividade em que eles trouxeram objetos de sua, de um cartão expressando carinho por seu professor e nas opiniões de seus pais por serem questionados sobre o que seus filhos falam em casa, relacionado à atividade do Titanic. Na turma do terceiro ano, ao serem solicitados para trazerem um objeto de seu interesse que lembrasse algum filme ou desenho de suas preferências, não houve retorno por parte dos alunos. Contudo, eles expressaram suas opiniões em desenhos e escrita a respeito da atividade musical relacionada ao navio.

Relatos de alguns pais da turma da pré-escola, em que contam como seus filhos reagiram em virtude da música relacionada ao Titanic.

> [meu filho] conta que quando tocou a bateria lembrou do sino do barco. O Titanic bateu numa rocha de gelo, rachou no meio o barco. As pessoas estavam sem salva vidas, só algumas. Que quando ele tocou a parte gordinha da bateria, parecia o barulho do barco rachando. O som não se soube dizer qual parecia madeira do barco. Que o barco (navio) afundou até no fundo do rio (mar). Adorou tocar no piano. (Relato de Mãe de aluno, 2016).

> Ele chega em casa bastante contente da escola nos dias de aula de música, conta bastante sobre o titanic, que aprendeu bastante músicas, que assistiu ao filme da história do famoso titanic. Também relata sobre os instrumentos utilizados em sala de aula, como o piano e os brinquedos utilizados para se fazer barulho e compor músicas. Ele diz gostar bastante por aprender a tocar, e a música e os instrumentos (...) com a curiosidade dele!!! (Relato de Mãe de aluno, 2016).

A (...) sempre comenta das aulas de músicas, comenta em casa e para nossa família que gosta muito das aulas de música. Falou que aprendeu como foi feito o navio do Titanic e que fez barulhos de como ele afundou. Ela gosta muito de instrumentos, quando teve que levar um instrumento, ela mesma foi quem teve a ideia de levar uma tampa de panelinha de um de seus brinquedos com uma vareta. Agradeço pela a experiência e a dedicação que foi dada a minha filha. Sucesso e muito obrigada. (Relato de Mãe de aluna, 2016).

Olá professor Giácomo, Eu sou a mãe do (...). Ele gosta muito da sua aula e faz alguns comentários sobre ela. Ele comenta a história do Titanic, que era um grande navio que bateu em uma enorme pedra de gelo e afundou partindo ao meio no meio do oceano, e sobre os instrumentos musicais que haviam no titanic tais como piano de mesa, piano de prateleira e piano de cauda. E comenta sobre os vídeos assistidos em aula. E tentam reproduzir os sons, tentando encontrar algo que faça o som ouvido igual ou parecido. Ele comenta que conheceu de perto um piano e suas teclas e que se conseguir combina-las sai uma música. Professor Giácomo autorizo você a usar este relato. Espero que esse relato lhe ajude de alguma forma. (Relato de Mãe de aluno, 2016).

Ela comenta muito sobre o relato da música do titanic ela fica emocionada e disse que quando escuta da vontade de chorar. É uma história incrível, romântica e mesmo triste e mas eles gostão de escuta. Quando ela tem aula de música ela já chega falando o que fez o que gostaram tocaram teclado e outras coisas ela gosta de novidades ela só tá um pouco triste que o professor vai embora. Isto ela comentou que ele vai sair da escola. (Relato de Mãe de aluna, 2016).

A (...) conta que aprenderam a fazer os sons sobre o Titanic. Aprenderam a fazer o som da água. Buzina, quando o titanic bateu, também fizeram o som! O som do sino do titanic foi feito com dois pratos. (...) disse que olharam o vídeo do titanic (...) desenvolvendo os sons! Durante as aulas iam fazendo os sons com vários objetos, que lembravam os sons do titanic! Foi um aprendizado bem interessante para a (...), ela gostou muito e sabia me contar como era o som e como foi feito na sala juntamente com o professor Giácomo! (Relato de Mãe de aluna, 2016).

Relato da Professora da turma da pré-escola.

O professor giácomo trouxe para nossas aulas uma experiência inovadora, apresentando um filme desconhecido pelos alunos e incentivando-os a sentir, experimentar sons de diferentes maneiras, Despertou o interesse e a curiosidade de todos, nos apresentou o piano oportunizando a aproximação dos alunos com o mesmo, mostrou-nos também que é possível fazer música com os

> mais simples objetos. As aulas foram muito proveitosas, acrescentando muito para casa aluno. (Relato da Professora titular, 2016).

Como se pode observar, os alunos tiveram várias perspectivas cada um, da música relacionada ao Titanic. Esta foi uma atividade que se tornou interessante para os estudantes, apesar de, inicialmente, poder se pensar que não tivesse muita relação com a vida dos estudantes da escola.

Nesse sentido, entende-se que a educação musical possa ser oportunizada de diversos modos, resultando diferentes saberes e fazeres.

Referências

DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

HOPPE, Martha Wankler (org); LEMOS, Sandra Monteiro (org). *Florações*: Experiências de Iniciação à Docência em Artes do Pibid-Uergs. São Leopoldo: Oikos Editora, p. 27-50, 2016.

PERALVA, Angelina. Des collegiens et de la violence. *In* B. CHARLOT, J.C. EMIN (coord.) *Violences à l'école*. État des lieux. Paris: Armand Colin, 1997.

PILLER, Rodrigo. *A banda do Titanic*: A música abordo do mais famoso navio da história. Blog Titanic em Foco, 2013. Disponível em: http://titanicemfoco.blogspot.com.br/2013/12/a-banda-do-titanic-musica-bordo-do-mais.html. Acesso em 12/06/2016.

SILVA, Giácomo de Carli da; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical: relações entre o aprendizado de piano e a história de um transatlântico. Sistema Eletrônico de Administração de Eventos - UERGS, *5º Seminário Institucional PIBID/UERGS*: Compartilhar Experiências, Docência, Pesquisa, Arte e Ambiente, São Francisco de Paula, 2016. Disponível em: http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/pibid2016/pibid/paper/view/1851. Acesso em 01/09/2016.

SILVA, Giácomo de Carli da; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Titanic na Escola Cinco de Maio*: como um transatlântico do início do século XX, contribui para o ensino de música?. Sistema Eletrônico de Administração de Eventos - UERGS, VI Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão & IIa Jornada de Pós-graduação da UERGS, Bagé, 2016. Disponível em: http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/106. Acesso em 01/09/2016.

SCHAFER, Raymond Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

TEIXEIRA, Edmilson de Deus. "*Mais perto*": a história do hino de Sarah Flower Adams. Discernimento bíblico batalhando pelos princípios que Cristo estabeleceu, s/d. Disponível em: http://www.discernimentobiblico.net/Mais%20Perto%20%20A%20hist%F3ria%20do%20hino%20de%20Sarah%20Flower%20Adams.html. Acesso em 01/06/2017.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: http://w0ww.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em 22/06/2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.